

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

ANNO IX—N.º 250

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Eduardo de Noronha

DIRECTOR

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação e da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira, 1 de Janeiro de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

TIRO

Tiro Nacional

Anno novo e lei nova!

Um é a festa de íntimas alegrias de cada um de nós, outra é a aurora de sorridentes esperanças para a collectividade; o dia sagrado ás felicitações entre amigos, e o diploma que estreita os laços de confraternidade entre os atiradores, a saudação ao anno que desponta envolto nas faixas do mysterio, e a commemoração de um acontecimento, tão grande como outro não houve egual na vida da União dos atiradores civis portuguezes.

E, enfeitando estes dois factos tão notaveis, ambos a rescenderem perfumes de novidade, ambos engrinaldados de flores de esperança, quer a illustre redacção do *Tiro Civil* que ossolemnise um velho, o mais velho de quantos se inscrevem na honrada lista dos atiradores civis, aquelle a quem a idade só concede para a esperança limitados horisontes, e que de flores

tem apenas as dos affectos e enthusiasmos do coração, sempre viçosas, mau grão ás neves do inverno da vida.

Seja!

Pela União dos atiradores civis e para a que cheguem os alentos da velhice, tudo quanto d'elles reclamar a collectividade: e pois que é em nome da amizade e da dedicação, em nome d'ellas se festejará o anno que emerge dos abysmos do tempo e a nova regulamentação que surge do cahos d'estas primeiras e já gloriosas tentativas para acclimar no paiz a educação do tiro.

Nasce o anno 1903 com felizes auspicios.

A nossa patria querida, como que acorda de um longo lethargo; e se na historia do passado deixou um rasto luminoso, propõe-se a rasgar no futuro um caminho de luz, de progresso e de gloria. No ceu nem uma nuvem, nos corações nem um desfalecimento! Renasce a confiança nos nossos destinos, e renasce o enthusiasmo na alma nacional.

Que o decurso do anno renascido, con-

firme tão lisongeiros prognosticos e que, propicio á patria portugueza, o seja em especial á redacção do *Tiro Civil*, a todos os seus assignantes e leitores e á grande familia dos atiradores civis portuguezes, esparsa por tantas terras do paiz, no continente, nas ilhas, nas colonias, mas ligada n'um mesmo sentimento de amor da patria.

A familia dos atiradores civis, a familia querida, onde se mutuam os melhores affectos das nossas almas, a cujo serviço se põem as melhores cogitações dos nossos espiritos, a familia dos atiradores civis, ligada pelo florido laço da união, que é amor e confraternidade, eil-a a poder seguir avante por desbravado caminho, onde em vez de urses nascem boninas, onde em lugar de abrolhos desabrocham rosas! União foi o lema inscripto na bandeira, e a União effectuou-se, mercê d'esse memoravel diploma de 27 de novembro, a que sua magestade a rainha regente, filha adoptiva d'esta boa terra de Portugal pelo coração, appoz a sua assignatura, honrando e nobilitando a collectividade que se ufana de ter



A vida dos campos

Nos arredores de Villa Franca — cliché do fallecido amator Carlos Reivas, propriedade da photographia Fernandes

por presidente seu augusto esposo, e presentando mais um serviço, entre tantos, a esta pátria, que é sua, porque é a do terço de seus filhos.

Referendam o decreto do regulamento do tiro os illustres ministros do reino e da guerra, um, notavel entre os nossos mais distinctos homens de estado, outro, estadista notavel tambem, que poz a sua energia e actividade ao serviço d'esta santa causa nacional, que a levantou do nada, que a amparou nos primeiros passos vaciamentos e que lhe deu impulso, protecção e futuro.

A grande obra está completa; e junto do nome augusto de Sua Magestade a Rainha regente, associaram-se a ella os nomes prestigiosos de Hintze Ribeiro e de Pimentel Pinto.

Este, que lhe deu o baptismo, quiz dar-lhe a confirmação, este, a cuja vontade reflectida se deve a iniciativa, quiz que se lhe devesse o desenvolvimento e a consolidação, e a União dos atiradores civis portuguezes ficou sendo a união de todos quantos amam a pátria e procuram educar-se nos meios de a defender e de a tornar respeitada, de todos quantos, sabendo servir-se de uma arma de guerra, educam pelo conselho e pelo exemplo as gerações novas, aquellos bons e alegres rapazes em pleno florescer da juventude, a quem hão de legar amanhã o encargo da defeza e da manutenção da honra nacional.

Como tem porque ufanar-se a direcção geral dos serviços de infantaria, por ter sob as suas ordens e vigilancia tão levantado serviço e tão sabiamente regulamentado, e quanto o seu prestigio e a sua superior auctoridade irão acrescentar de brilho e de progresso ao trabalho, que começou obscuro, desprotegido, porventura malsinado, mas que apesar de tudo medrou, como medra a boa semente, embora a terra lhe não seja propicia ou a atmosfera se lhe mostre adversa! Agora, que já tem quem lhe prepare o terreno, quem sollicita a cultiva e a proteja das intempéries, agora desenvolver-se ha viçosa, crescerá robusta, bracejará em ramos de opulenta folhagem, desentranhar-se ha em flores e fructificará em resultado excellente e de alto interesse para o sentimento patriótico.

Pois as carreiras de tiro! Que formosa missão vae ser a sua, juntando ao encargo official de adextrar soldados, este não menos nobre encargo de ensinar os individuos de classe civil, adolescentes ou adultos, os que amanhã serão chamados ás fileiras, os que n'uma hora de augustia, que Deus afaste, saberão armar-se e servir-se de uma espingarda, para defender a pátria, a bandeira, a aldeia do seu nascimento, a casa dos seus, a vida da esposa e dos filhos!

E o director de cada carreira, dando toda a sciencia, dando toda a proficiencia das suas especiaes aptidões a este augusto sacerdocio de ensinar ignorantes e de os ensinar para o bem da pátria, pode ficar mais ufano do que os mais illustres cabos de guerra, porque terá contribuido, mais que nenhum d'elles, para a defeza do torrão natal, e amanhã, no grande amanhã da historia, cada um será apontado como um benemerito, por ter sido mestre dos

valentes, dos dextros e peritos defensores, quicá dos laureados heroes!

Como o espirito patriótico dos directores das carreiras, vindo o ensejo de affirmarem a grande utilidade d'ellas, além da educação das tropas, hão de rejubilarem com o decreto de 27 de novembro!

E os atiradores civis? Para esses foi a aurora do dia da união, que faz a força, da affirmação da utilidade que gera o prestigio, da santificação das dedicações que pedem o accordo, a harmonia, e apenas a nobre rivalidade de quem ha de mais e melhor servir a causa.

Houve um lemma celebre, que dizia *di-vide ut regnes*. Os atiradores civis preferem porém a legenda belga *L'union fait la force*.

Agora muita união, muita disciplina, muito boa vontade, muito respeito proprio e alheio, para assim mostrar que os atiradores civis são dignos de estar sob as ordens de uma alta estação official, e dignos de se collocarem ao lado da nobilissima classe militar!

E que o anno 1903 veja coroados os desejos de um velho, que só não envelhece pelo coração e pelo sentimento do amor da pátria!

A. M. DA CUNHA BELLEM.

Regulamento do Tiro Nacional

Transcrevemos em seguida as opiniões de alguns dos nossos collegas da imprensa sobre este importante diploma, que tão grande impulso vem dar a esta patriótica instituição:

Diario de Noticias, de 7 do mez findo:

Tiro Nacional

A ordem do exercito n.º 20, da 1.ª série, hontem publicada, insere um decreto, com data de 27 de novembro ultimo, approvando o regulamento do tiro nacional, que lhe vem annexo.

Este diploma contém disposições que muito honram o sr. conselheiro Pimentel Pinto, illustre ministro da guerra, o qual, tendo sido, como é sabido, o iniciador da patriótica instituição do tiro civil no nosso paiz, bem mostra continuar nas mesmas idéas, não obedecendo assim aos maus espiritos que, infelizmente, tantas vezes fazem com que em Portugal se annullem e aniquilem as iniciativas mais uteis.

Paralellamente, é dada á patriótica e benemerita União dos Atiradores Civis Portuguezes, no citado diploma um grande impulso, que, por certo, lhe trará grande desenvolvimento, justo premio dos persistentes esforços, que ha quatro annos essa instituição emprega em prol do tiro nacional.

Por tudo isso tanto logar ha para felicitar o nobre ministro como a União.

O Jornal do Commercio. — Da auctorisada penna do distincto escriptor militar, o sr. Christovão Ayres, no seu artigo *Assumptos Militares*, de 13 do mez findo firmado com o seu pseudonimo *Cam*:

Não seria de justiça que, tendo de tratar aqui de assumptos militares, eu não desse a primazia entre todos áquelles que se refere ao regulamento do tiro nacional, publicado na ultima *Ordem do Exercito*, regulamento que não só contém disposições de um grande alcance sobre esse serviço organizado pelo Estado mas imprime tambem um forte impulso benefico á *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, que tantos serviços está prestando ao paiz.

O sr. ministro da guerra continua a mostrar a sua excellente orientação, votando um particular cuidado á instrução do soldado e á disci-

plina do exercito; uma e outra constituem as pedras angulares das instituições militares.

A instituição do tiro nacional foi obra sua; o incremento importante que ella vae ter agora corôa a sua obra meritoria. A este assumpto tem prestado o sr. Pimentel Pinto, como ministro, todas as suas attentões e cuidados; porquos comprehende que na moderna constituição dos exercitos, principalmente, e em todos os tempos, foi esse o elemento principal para se crear um soldado.

Nos tempos antigos em Portugal, desde o *Regimento dos Bateiros* de D. Diniz, consagrou-se um especial cuidado ao adestramento de uma grande massa popular no tiro; as ideas liberaes começaram a incutir exagerados receios aos poderes publicos, e com a extinção das milicias populares se acabou com a instituição de verdadeiro *povo armado* que possuíamos desde D. Sebastião, em theoria, e desde D. João IV na pratica, mais ou menos interrompida.

A necessidade de adestrar não só o que se alista nas fileiras, mas todo o povo, no tiro torna-se cada vez mais impreterivel, com o systema de recrutamento que impõe a obrigação pessoal do serviço e com o aperfeçoamento das armas de fogo. Desappareceu o soldado de profissão; a grande massa dos exercitos é hoje constituída por individuos que nunca passaram ou mal passaram pelas fileiras. Quer para uns, quer para outros, é de absoluta necessidade uma boa preparação previa no tiro, a qual, quer no alistamento na paz, quer na occasião da mobilização, facilita a instrução do soldado naquillo que é nelle mais importante, isto é, o saber utilizar pela melhor fórma da arma que lhe confiam.

A guerra dos boers foi um grande exemplo de como um povo adestrado no tiro, embora não militarizado completamente, pode defender o seu territorio contra grandes exercitos aguerridos. E' muito especial a situação territorial e social dos boers, é certo; mas Portugal dispõe tambem, em grande parte, de terrenos que desde os tempos classicos se tarnaram memoraveis na defensiva. e dispõe de populações, sobretudo as serranas, naturalmente propensas aos exercicios da caça e do tiro, do que se pode tirar um grande partido na instrução preparatoria militar do nosso povo.

Bastaria este fervoroso cuidado que o sr. conselheiro Pimentel Pinto vota a tão importante assumpto para tornar benemerito o seu nome e o assignalar indelevelmente nos fastos dos progressos militares do paiz, que lhe tem dividido um poderoso impulso.

O Seculo, de 16 do mez findo:

O tiro nacional

Uma instituição que tem despertado grande interesse pelos seus intuitos patrióticos — a União dos Atiradores Civis Portuguezes — fez levantar na imprensa em seu favor um grande numero de vozes, que proclamavam o quanto merecia fossem attendidas as suas reclamações, das quaes a mais urgente era a publicação do Regulamento do Tiro Nacional, que collocaria esta instituição na sua devida situação relativamente ás instituições militares e daria á União garantias vantajosas.

Effectivamente a ordem do exercito de 6 de dezembro de 1902 acaba de publicar o desejado regulamento em decreto, que mostra o quanto esta instituição é considerada pela esclarecida intelligencia do sr. ministro da guerra.

Sendo a instituição do tiro nacional obra do sr. Pimentel Pinto, sua ex.ª, comprehendendo a elevada importancia da instrução militar do povo, procurou imprimir-lhe um novo impulso com as disposições exaradas no regulamento.

Entre estas disposições é em extremo favoravel á instrução popular do tiro o subsidio de 60 cartuchos fornecidos pelo ministerio da guerra aos atiradores inscriptos, assim como tambem vae auxiliar muito o desenvolvimento da concorrência ás carreiras de tiro a boa interpretação dada á classificação dos atiradores relativamente ao seu merito.

Está a União dos Atiradores Civis Portuguezes em extremo grata ao sr. ministro da guerra por ter, com a publicação de regulamento de tanto alcance para o futuro do tiro nacional, satisfeito as aspirações dos que desejavam o progresso d'aquella instituição.

Collocada na dependencia das instituições militares, cujo apoio se lhe torna imprescindível, mas conservando a livre amplitude de uma instituição civil, a União está destinada a juntar importantes serviços áquelles já prestados, á medida que for alargando por todo o paiz a sua acção instructiva e moralisadora.

Para comprehendermos o quanto a instrucção militar do povo pode ser util á defeza do



José Honorato de Mendonça Junior

Um dos atiradores mais classificados nos torneos de tiro d'esta epoca

paiz, basta rememorar os importantes serviços das nossas milicias e ordenanças durante a invasão franceza, apesar das faltas e excessos de que podem accusal-as.

Emquanto o exercito anglo-luso conglobava os seus esforços para, em successivas etapas, impellir a travez da Hespanha até á fronteira franceza os exercitos napoleonicos, foram as milicias e ordenanças que, sob as ordens de Silveira, de Trant, de Pinto Bacellar ou de Miranda Henriques, guardaram as diferentes provincias de subitas invasões parciaes, defenderam as estradas do paiz e oppuzeram á marcha invasora uma resistencia tantas vezes util, embora menos disciplinada.

E' pois muito para louvar o interesse que o sr. Pimentel Pinto tem dispensado a uma instituição que tanto póde contribuir para a defeza do paiz, e póde considerar-se um complemento da sua organização militar.

LISBOA

Começam a animar as sessões de tiro na carreira de Pedrouços, e é de esperar que a concorrência augmente assim que seja posto em execução o regulamento do Tiro Nacional. Os torneos da União teem despertado certo interesse, attingindo alguns dos atiradores boas percentagens. As honras, porem, d'estas ultimas sessões cabem indubitavelmente aos distinctos atiradores José Honorato de Mendonça Junior, Ligorio Silvestre da Silva e João de Moraes Carvella. Dos dois primeiros damos hoje os retratos prestado assim *O Tiro Civil* a homenagem devida á sua pericia.

De entre as minutas do sr. Mendonça ha 3 ao alvo circular com 46, 47 e 49 pontos. No mesmo alvo fez o sr. Ligorio uma serie com 49 pontos e no alvo electrico cujo maximo numero de pontos n'uma serie, é 40, obteve o sr. Carvella 36, n'um magnifico agrupamento. Sobretudo, a serie de 49 pontos, feita no alvo circular pelo sr. Mendonça, surprehendeu todos, a ponto de o sr. director da carreira, convidar o distincto atirador, a fazer nova serie com a mesma arma, presa em cavalete, a qual, se não deu o mesmo optimo resultado, não deixou comtudo de manter os creditos do sr. Mendonça, e de comprovar a justeza da arma, que sem duvida, é uma das melhores ao serviço da Carreira.

Entre alguns matriculados novos, apparecem os nomes dos srs. conselheiro Abel de Andrade, D. Luiz de Castro e dr. Alfredo Mantas socios da União. Causou nos tambem prazer a reappra-

rição do sr. Abeillar de Vasconcellos um dos primeiros frequentadores da carreira e 1.º premiado no primeiro concurso de tiro que se realiso em janeiro de 1894.

Consta-nos que todos os antigos atiradores, se matricularão para receber instrucção completa, segundo o regulamento, afim de se diplomarem, e que áquelles a quem não aproveitou a lei do recrutamento, será permitido adeantarem a sua instrucção. Justo seria tambem que alguns rapazes, que ainda este anno ou no que vem, entrarão no sorteio, e que ha dois annos frequentam a carreira com assiduidade, lhes fosse levada em conta essa frequencia, e se lhes permittisse transitarem na presente epoca nas tres classes, afim de poderem dar a prova final, a tempo de aproveitarem a vantagem que lhes concede a lei do recrutamento. A' benevolencia e recto criterio de s. ex.ª o ministro da guerra, recomendamos este assumpto, porque se nos affigura justo. Damos em seguida o resultado dos torneos dos dias 14, 21 e 28.

No torneo de 14, inscreveram-se 8 atiradores, obtendo premios pecuniarios e medallas os srs. Emilio Kerselring e Alexandre Leusinger. Nos torneos de 21, inscreveram-se tambem 8 atiradores obtendo o premio em ambos os torneos o sr. Moraes Carvella. Em 28, foi o sr. Kerselring o premiado dos dois torneos, obtendo no alvo circular uma minuta de 47 pontos. Foi esta a primeira série premiada com 2\$500 réis.

O Conselho gerente da União, foi agradecer ao sr. ministro da guerra, a publicação do regulamento de Tiro Nacional, recebendo por essa occasião de s. ex.ª provas de uma captivante benevolencia, elogios pela sua persistente tenacidade, que outra coisa não é, mais do que a muito boa vontade de desenvolver uma instituição util e patriótica que deve a sua existencia á iniciativa do illustre secretario d'Estado. Por essa mesma occasião, foi o Conselho gerente, apresentar as suas homenagens á Direcção geral dos serviços d'infanteria, á qual a União está agora subordinada, manifestando a s. ex.ª o general director geral, o empenho, de accordo e sob as ordens de s. ex.ª continuarem trabalhando no desenvolvimento da educação de tiro.

A União, apresentará em breve, os seus novos estatutos, harmonizados com o regulamento do Tiro Nacional. A'cerca d'este importante documento, começamos no presente numero a transcrever a opinião dos nossos collegas da imprensa.

Em Villa Real, procede-se ao estudo de terreno para uma carreira de tiro.

Em Evora, a 11.ª filial da União trata de adquirir terreno, que offerecerá ao ministerio da guerra, para uma carreira de tiro.

LEIRIA

Está finalmente reconstituída a 1.ª filial da União em Leiria. O sr. capitão Honorato Alfredo Estrella, delegado da patriótica instituição n'aquella cidade, assim lh'o communicou. Em 21 de Dezembro foram eleitos em assembléa geral os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: presidente, o general Luiz Antonio Benevidio; 1.º vice-presidente o capitão Caetano Ribeiro Vianna; 2.º vice-presidente o tenente Pedro Alfredo de Moraes Rosa; secretarios, os srs. Silverio dos Reis e João Miranda; thesoureiro Antonio Manoel Joaquim dos Santos; vogaes, dr. Julio Telles de Sampaio Rio, dr. Pedro Dias, Adolpho Paiva, Joaquim Couceiro Pequeno e Amilcar Pinto.

Estes nomes são completa garantia do desenvolvimento da educação do tiro em Leiria. Fazemos votos sinceros para que a congregação dos esforços d'estes cavalheiros com a dedicação do nosso amigo Estrella, se reflitam no animo patriótico dos leirienses.

LOANDA

Os atiradores civis que em Loanda constituem a 7.ª filial da União, continuam a despeito de toda a falta de protecção official, a desenvolver a educação do Tiro Nacional, e a demonstrar que mesmo longe da mãe patria, não a esquecem. No ultimo torneo realizado, tomaram parte 40 atiradores socios, sendo 15 de primeira classe, 12 de segunda e 13 de terceira. Obtiveram premios, na

primeira classe os srs. João Luiz Madeira, Annibal dos Santos e João Pathares; na 2.ª classe os srs. Manoel Antonio dos Santos Barbosa, Joaquim Ribeiro e Antonio Joaquim Clemente; na 3.ª classe, os srs. José Vieira de Mello e José Maria Alves de Faria. Em serie especial, foi disputado o premio da Camara Municipal de Loanda e ganho pelo sr. Manoel Correia Junior.

Estabeleceu tambem a 7.ª filial um *record* de 100 tiros do qual á data não sabemos ainda o resultado

Em 28 de setembro, houve um desafio de tiro entre 3 officiaes d'uma corveta allemã, e 3 socios da filial, o qual consistiu em 3 alvos que eram: busto a 100^m e alvos normaes circulares, a 200 e 300^m, cinco tiros a cada alvo obtendo os socios da 7.ª filial 101 pontos, e os officiaes allemães 76.

Em dezembro devia-se ter effectuado um concurso de tiro, cujos resultados daremos aos nossos leitores quando nos forem communicados.

Por estas informações se conclue que em Loanda se trabalha na radicação do Tiro Nacional.

BENEFICIO DA UNIÃO

Está marcado para 26 do corrente, no theatro de D. Maria II, o espectáculo que annualmente é dado por esta benemerita collectividade, em beneficio do seu cofre. Como de costume é festa de gala, para a qual os logares são tenazmente disputados.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

Os papeis de meu pae

IV

Ilha Terceira

(Continuado do n.º 247)

Renascem nos emigrados as alegrias e as esperanças de em breve aportarem á ilha Terceira: terra portugueza, que se conservára mais sua ainda pelas idéas, e onde confiavam firmar o pé para d'ali facilmente implantarem o systema liberal na patria toda, com felicidade para todos.

Porque elles só ao obscurantismo, e á opposição das classes superiores em defesa de interesses pessoais, attribuiam a resistencia em lhes acceitarem essas idéas; não cuidan-



Ligorio Silvestre da Silva

Um dos atiradores mais classificados nos torneos de tiro d'esta epoca

do que os contrários lhes pudessem attribuir cegueira igual e semelhantes interesses estimulados em quererem impôr-lhas.

Nenhum d'elles admittia, discutir que fosse, as questões ainda pendentes da atenção da Europa. Se o systema representativo era adequado a todas as raças e a todos os povos, ou se deveria ser applicado a cada um differentemente e em diverso gráo; se a Palavra — *Deusa* seductora em que esse systema se basea — para uns correctivo util á excessiva sobriedade com que a usam, seria, ou não, para outros no civa pela maior expansão ao desmarcado abuso, que d'ella fizessem já; se a participação do Parlamento no governo não prejudicaria, n'uns povos mais do que n'outros, a força de acção do poder, cuja unidade elle sempre enfraquece; todas estas questões, mais biologicas e ethnicas do que sociaes, eram para elles até pueris ou meros pretextos para negar lhes, em absoluto, a liberdade.

Esqueciam que a generalisação fatal e util das idéas não se pode realizar sem se adequar ao temperamento das pessoas, e que o meio, ás vezes, a repelle de todo, como o clima a de certas plantas.

Sobre a opportunidade da implantação do novo regimen, tambem não tinham duvida. Nem precisavam de saber se a educação do povo estaria á altura de o comprehender sequer, porque lho imporiam contra sua vontade; nem calculavam se as desgraças da guerra não seriam maiores do que os males do mau governo que pretendiam derrubar, porque essas ficavam á conta do que Deus quizesse.

E, liberaes, achavam crime que a Inglaterra se oppusesse á usurpação por elles do poder que tinha a seu favor a maioria do paiz, e se baseava n'uma legitimidade, de igual valor, pelo menos, á que pretendia substituir-se-lhe.

Cegava-os a idéa nova que haviam ido buscar fóra da patria. Invadira-os o estrangeirismo — elemento poderoso para a divulgação geral do pensamento, mas viciosos que inconscientemente só vêem bom o estranho, e mal superior ao nacionalismo, que no excesso opposto nada estranho quer.

Haviam adquirido esae vicio, uns, idos, a terras estrangeiras, em missões do Estado ou em viagens de recreio — situações em que o mal se esconde facilmente á observação — outros, sedentarios, a que a novidade trazida de distancias seduzira o espirito; muitos, os restantes aos quaes, a moda, a inercia ou o acaso arrastara.

Reunidos os liberaes em terra estranha, os perigos e os trabalhos mais os tinham fundido no exagerado mal, que o baluarte a que se haviam acolhido agravaria ainda. Isolados do resto do mundo, firmar-se-hiam nas suas opiniões, uns pela falta de commercio com as idéas oppostas, preciso para a formação do bom criterio, outros por considerarem mais impossiveis as transigencias.

As raras noticias de factos que de fóra receberiam: as favoraveis exagerar-lhes-hia no bem a phantasia, e as contrarias seriam tidas por suspeitas. E a imprensa, já então, mostrava falsear e desviar a opinião tanto a que estava á ordem do Poder, como a deixada á vontade de cada um.

Tinham fatalmente, pois, de crer um por todos e todos por um na verdade absoluta das suas theorias, e achar licito tudo que as pudessem fazer vingar. Nem o scepticismo de serem fazer tão boas como quaes quer outras lhes daria força para sacrificarem por ellas a fortuna e a vida. E o mar lá estava impedindo materialmente, que se bandeassem os por ventura menos firmes, ou os descrentes.

Se as questões, porém, de principios e de opportunismo os não dividiam ainda, não deixavam outras de alimentar já divergencias entre elles. Qual a melhor fórmula a dar ao voto — a essa expressão, base do systema, tanto mais traidora á consciencia quanto mais secreta — se ao rei, se aos ministros devia caber a responsabilidade do governo; se das côrtes tinha de sair este, ou se da livre escolha d'aquelle; todas estas questões, e outras que se renovam sem-



Julio Paramos

Cyclista e amador photographico distincto

pre, e a que a redação da Carta, e o character generico das suas disposições dão campo sem limites, eram questões debatidas que revolveriam ali.

E no que se referisse a administração ainda os dirigentes se dividiriam, segundo as idéas preconcebidas dos paizes por elles tomados para modelo.

Das idéas politicas, eram mais sensatas as que tinham origem na Inglaterra. Moderadas, em harmonia com a indole da nação, representavam a transigencia, aconselhada pela propria Inglaterra, com as idéas que a França lançara ao mundo.

Segui-as a maioria, mas a sympathia pela França — a que nos arrastam afinidades de temperamento, superficies seducções e faceis leituras — deveriam augmentar, mais tarde, a favor d'esta nação o numero, escasso então, dos liberaes, que davam preferencia aos idéias mais avançadas.

Felizmente, porém, para a causa liberal, o governo, que, á sombra da nova Carta Constitucional, e sob o nome do poder irresponsavel da Rainha, se ia inaugurar nesse isolado torrão, era da responsabilidade de um só, que a quizera afinal tomar effectiva. Era um governo militar e de acção, que não podia perder força nem tempo em pa-

lavras, e que as circumstancias inibiam de cercar se dessas já discutidas formulas, o governo por D. Pedro IV ali levantado. Pedia-o até assim a salvação da propria existencia de cada um.

D'este modo se mantinha nos espiritos o ideal futuro que os guiava a todos.

(Continúa)

ED. MONTUFAR BARREIROS.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Efeitos do exercicio

VI

APPARELHO DIGESTIVO E NUTRIÇÃO

A gymnastica actua simultaneamente sobre os phenomenos chimicos e mechanicos da digestão.

Facilitando a secreção das glandulas annexas do tubo digestivo, pela acceleração que imprime á circulação geral, actua sobre os phenomenos chimicos; pela acceleração dos movimentos circulatorio e respiratorio, de que já fallamos, e pelas contracções que provoca da parte da musculatura abdominal e do diaphragma, contribue para a progressão dos alimentos no canal gastrointestinal.

A sensação de fome em seguida a um exercicio moderado, mostra-se-nos como collario d'uma absorção facil e prompta.

O exercicio moderado é indispensavel para as boas digestões. Com Chomel diremos que, o individuo digere antes com as pernas do que com o estomago.

«Aquelle cujas digestões se fazem lentamente, deve lêr em voz alta, depois passeiar e enfim exercitar se nas armas, ou mesmo de outra maneira, com a condição de que a parte superior do corpo seja a séde do exercicio». Já o dizia Celso, o Hippocrates latino, 63 annos A. C.

Os efeitos do exercicio sobre as funcções digestivas podem dividir se em proximos ou remotos.

Os primeiros desaparecem rapidamente, por exemplo, o passeio antes de comer. Os segundos são mais persistentes; assim é que as funcções digestivas não diminuem quando um individuo acostumado a trabalhos fatigantes se abandone algum tempo á inacção.

O exercicio moderado antes das refeições, tem uma manifesta influencia appetitiva. Milton, de Crotona, de que já fallámos em artigo transacto, tendo por pratica fazel-o, comia em media, nove kilos de carne por dia!

Segundo a observação de Beaumont, durante o exercicio a temperatura do estomago eleva-se de um grao, o que favorece a transformação das substancias alimentares.

O exercicio violento seguido de copiosa refeição, é ao contrario de nefastas consequencias. Uma observação interessante de Levy, no seu tratado de hygiene, bem nol-o demonstra. A titulo de curiosidade, transcrevemol'a, unicamente na parte não propriamente medica. Em 23 de janeiro de 1845, um soldado depois de marchar durante muitas horas, entrou no quartel ás 8 horas da noite e soffregamente comeu

carneiro, batatas, feijões e ameixas e bebe grande quantidade de agua, continuando a marcha, uns tres quartos de legua, em passo acelerado. Apenas chegou, manifestaram-se-lhe violentas colicas verificando-se depois haver um estrangulamento interno consecutivo á passagem dos alimentos não digeridos, do estomago para o intestino, e aos sobresaltos imprimidos ás visceras abdominaes. No dia seguinte morreu cheio de dores. A interpretação do caso por Levy, é das mais interessantes e bem feitas, pena é que para aqui não venha.

Quando o exercicio se tem tornado um habito, produz sobre a digestão, como sobre as outras funcções, phenomenos permanentes e incontestaveis.

E' isto de diaria observação n'aquelles que, por habito, usam da estada no campo, ou ainda n'aquelles que, de qualquer forma, não menoscabam das regras hygienicas.

A constipação de ventre, pertinaz nos sedentarios e muito particularmente nas mulheres, prova bem quaes as consequencias do desuso do exercicio.

ARDISSON FERREIRA.

Os horarios da Instrução primaria e os exercicios physicos

Foi, effectivamente, destinada uma hora de gymnastica em 3 dias da semana para a 1.^a classe, ou seja, 3 horas por semana; para a 2.^a classe uma hora em dois dias ou seja, 2 horas por semana e para a 3.^a e para a 4.^a uma hora em um só dia ou seja, uma hora por semana para cada uma d'estas classes.

E' assim para começar, diz se, mas esta forma de começar não nos parece a mais conducente ao fim desejado.

A nosso ver; os exercicios physicos deviam, desde já, fazer parte dos exames primarios e dos horarios de todas as escolas primarias de Lisboa, Porto e Coimbra, d'aqui a dois annos de todas as escolas das povoações principaes ou de sub-inspecção e d'aqui a quatro ou cinco annos de todas as escolas primarias do paiz; — o horario de cada dia lectivo ou pelo menos de tres dias na semana para cada classe, devia destinar a estes exercicios duas horas, alteradas com as dos exercicios intellectuaes; exemplo:

Dia... 8,30' ás 9,20' — leitura ou... 9,30' ás 10,10' — escripta ou... 10,20' ás 11,10' — exercicios physicos (30' para gymnastica precisa e 20' para jogos adequados), 11,20' ás 12, — calculo ou... 12,10' ás 12,50' — lunch e recreio, 1, á 1,40' — grammatica ou... 1,50' ás 2,30' — desenho ou...

E ainda uma vez por semana, as creanças fariam uma excursão de 3 a 6 horas ao campo ou a algum jardim não só como exercicio physico mas ainda como estudo de plantas, terrenos etc. segundo os respectivos programmas

ENSINO NORMAL

O programma da cadeira de gymnastica é o mais completo dos que se têm decretado no nosso paiz para este ensino:

Classe I — Pratica correcta da gymnastica infantil, primaria e normal em lições graduaes:

Formaturas e disposição da classe para os differentes exercicios gymnasticos;

Attitudes iniciaes e finaes em cada movimento; — Movimentos simples; — Movimentos e exercicios methodicos sem e com instrumentos: — Respiratorios; — Articulares; — Rachidianos; — Circulatorios; — Abdominaes; — De força; — Estimulantes do systema nervoso; — De agilidade, etc.

Classe II — Repetição dos exercicios da classe I.

Movimentos e exercicios naturaes (progressões, saltos, dança, natação, etc.), adaptados ás creanças das escolas infantil, primaria e aos alumnos da Escola Normal.

Jogos adaptados aos mesmos individuos.

Excursões com a mesma adaptação.

Parte theorica: — noções geraes de anatomia, de physiologia, de mesologia; de mechanica animal precisas a todo o professor de gymnastica para não commetter excessos.

Elementos de nosologia das doenças debilitantes e deformantes que possam interessar ao professor na applicação do exercicio.

Noções do mecanismo do esforço; fadigas (formas e aspectos).

Especies de exercicios, indicações e effects immediatos e mediatos sobre as principaes funcções e orgãos.

Classe III — Pratica dos exercicios das duas classes.

Vermilogia gymnastica.

Mechanismo e expressão das principaes attitudes movimentos e exercicios.

Orientação das lições segundo as idades, os estados e os sexos, de modo a obter a resistencia, o endurecimento physico, e habito ao trabalho.

Appreciação do individuo physicamente, indices de vigor.

CASA PIA

Por occasião d'uma visita á Casa Pia vimos construidos alguns apparatus de gymnastica sueca para uso dos alumnos; louvamos por isso o digno professor e nosso amigo.

Mais de espaço nos referiremos a este estabelecimento onde a gymnastica tem sido ministrada de ha muito e onde os exercicios physicos não têm sido descurados, graças a alguns homens de superior espirito e illustração que o tem dirigido.

R. G. C. P.

No proximo numero, occupar-nos-hemos d'esta benemerita instituição, em artigo especial, illustrado com photogravuras. Da parte artistica encarregou-se o habil photographo Fernandes, que expressamente para esta revista, tem uma magnifica collecção d'instantaneos das diversas classes de gymnastica.

AUTOMOBILISMO

O Salão do Sport, de Paris

Teve um exito brillantissimo o *Salon international du Cycle et de l'Automobile*, de Paris, inaugurado no dia 10 de dezembro pelo presidente da republica e que ha dias fechou as suas portas.

No intuito de dar aos nossos leitores a impressão nitida e viva do grande certamen, ao mesmo tempo que a informação rapida mas accentuada das grandes novidades que elle reuniu, das grandes notas que elle deu, solicitámos de um dos redactores do *Auto Velo*, de que o nosso collega C. Callixto é correspondente em Lisboa, uma ou duas correspondencias que nos puzesse ao corrente do maior acontecimento que n'esta data do anno agita e domina todos quantos se interessam pelo *sport* automobilista e pela velocipedia.

Accedendo amavelmente ao nosso convite M. Fafiotte envia-nos a seguinte carta em que nos dá preciosas informações acerca do *Salon*, proporcionando-nos além d'isso o agradável praser da formal pro-

messa de continuar, com a assiduidade que lhe fôr possível, a sua collaboração no *Tiro Civil*.

Rejubilando sinceramente — por nós e pelos nossos leitores — com a promessa do illustre jornalista francez, apresentamos-lhe o elevado testemunho do nosso agradecimento.

Eis a traducção da carta de mr. Fafiotte:

PARIS, 22 DE DEZEMBRO.

Meu caro collega: — Accedendo de bom grado ao seu amavel convite, para dizer aos leitores do *Tiro Civil*, alguma coisa sobre o 8.^o «*Salon*» do *automovel* e do *cyclo*, venho desempenhar-me d'esse encargo e com tanto mais prazer quanto é certo que a grande exposição que d'anno para anno tem ido ganhando importancia, conseguiu definitivamente supplantar todas as suas similares estrangeiras, assim como a industria franceza conseguiu tomar a dianteira á industria de todos os paizes do mundo, no que diz respeito á construcção d'automoveis.

Na verdade percorrendo as installações do grande certamen dos Campos Elysios fica-se maravilhado com os progressos feitos pelos fabricantes francezes que parecem desdenhar uma concorrência estrangeira cada vez mais poderosa e mais forte.

A industria do *automovel* occupa actualmente em França um lugar invejavel, e, ao passo que a maior parte das manufacturas siderurgicas jazem n'um marasmo lamentavel, as que se prendem á nova locomoção caminham n'uma prosperidade invejavel, n'um progresso sempre constante e que a eloquencia dos numeros atesta por forma inludivel.

Assim em 1900, essa industria exportou productos na importancia de 7 milhões de francos, em 1901, 15 milhões e em 1902, 32 milhões!

Ao *Salon* d'este anno concorreram, como de costume, as mais importantes fabricas inglezas, belgas, italianas, allemãs e norte americanas, e a par das installações das fabricas francezas apresentam, como estas, os seus melhores productos, os melhoramentos que a ciencia tem aconselhado, os aperfeiçoamentos que o estimulo e a pratica têm imposto.

E são numerosos e complexos esses melhoramentos, mas quasi todos se resumem e tendem para uma aspiração ferverosa e quente, a das grandes velocidades, que é tambem a aspiração, a quasi monomania dos amadores do moderno systema de locomoção.

Mesmo no que diz respeito ás bicycles, o que se conclue do exame demorado e completo que tenho feito nos oitocentos *stands* da exposição, é que a modificação unica, a unica novidade que a *petite reine* apresenta em todas as installações onde se exhibe, não se refere a qualquer modificação da forma do quadro, a qualquer alteração estetica, á menor differença no conjunto, não, o que os constructores procuram é dotar as suas bicycles com polimultiplicações que permitam ao cyclista avançar muito com a menor somma de esforço.

Ainda a questão da velocidade aliada á resistencia.

Mas fallemos do *automovel* que é ponto principal da questão:

Comecemos pelos motores.

Parecia que no passado anno ficára bem defendida e bem frisante a progressão entre o mono-cylindro, e os quatro cylindros. A sympathia pelos dois cylindros parecia decrescer sensivelmente e tudo levava a crer que este anno apenas veriamos no *salon* um e quatro cylindros. Puro engano. Assim a casa Panhard e Levassor expõe nos seus *chassis* de demonstração um motor de 8 cavallos com 3 cylindros; a casa Charron expõe um motor de 40 cavallos com 8 cylindros.

Em todo o caso, devemos dizer, que a maioria, a grande maioria das grandes casas expositoras permanece fiel ao typo classico: quatro cylindros verticaes. *allumage* electrica, carburador regulador de quatro velocidades e transmissão por meio de corrente ou de mostrador.

São assim mais de tres quartas partes dos vehiculos expostos e que apenas variam em pequenos detalhes.

E comprehende-se que assim seja, pois que foi o typo que triumphou nas corridas do anno que vae findar.

Quanto ao typo dos cylindros, a quasi unanimidade das fabricas expositoras manifestou-se

E agora, para terminar, resta-me fallar da forma estotica dos vehiculos — essa permanece a mesma, e, diga-se a verdade, pelo que diz respeito á Arte, a sua decoraçào, a forma, o conjunto, os modernos automoveis estão longe dos carros deslumbrantes do seculo XVIII, mas cobrem 125 kilometros á hora e é o que se pretende.

E agora até breve. Na proxima carta tratarei em especial da bicyclette.

* G. FAFIOTTE.

Uma excursão interessante :

Os srs. Jesus Fernandez Duro e Mñoz dois *sportsmens* hespanhoes muito distinctos acabam de fazer uma interessantissima viagem em automovel.

Partiram de Gijon em uma carruagem automovel de 12 cavallos com um creado e bagagens e seguiram em direcção á Russia, tendo passado por Saint Jean de Luz, Lyon e Genova, depois percorreram todo o Tirol e seguiram para Nuremberg e Dresde, voltaram á Bohemia e seguiram para Berlim; em seguida foram a Praga e passaram a fronteira russa para entrarem em Varsovia, onde tiveram uma recepção imponentissima pelo automovel Club de Varsovia; continuaram depois a viagem até Moscow onde se demoraram alguns dias voltando depois em direcção a Posen, Berlim, Leipzig, Francfort, Aix la Chapelle e Paris, onde fizeram nova *etape*; de Paris regressaram a Gjon, por Bordeus e Saint Jean de Luz, tendo percorrido em mais de dois mezes 12.000 kilometros.

Bolla viagem.
 O Automovel Club d'Inglaterra mandou construir um palacio para a sua sede social, que segundo vemos nos jornaes estrangeiros é de um luxo desusado. A sala de jantar tem logar para 43 pessoas; ha alem d'isso 10 quartos de cama, salas de banho, *fumoirs*, salas de leitura e para conferencias, uma grande *garage* para 70 automoveis, um gymnasio, salas e gabinetes para a secretaria e para a direcção, etc., etc.

O Shah da Persia encomendou am suberbo laudault, a vapor, de 50 cavallos, á casa Gardener Serpollet, habitual fornecedora do rei dos reis. Esta nova carroagem, a 4.^a que o Shah compra á casa Serpollet, será de grande luxo e custará 40.000 francos ou sejam 7.400.000 réis.

Está-se construindo em Berlim, um grande autodromo. A pista terá 1.500 metros.

A comissão executiva do Londres Salão dos automoveis, cycles e do *sport* inaugurada no dia 10 em Paris, organisa para o proximo dia 20 um concurso de automoveis silenciosos. Os premios são medalhas de ouro, vermeil e prata. Alem d'isso o primeiro classificado receberá um premio pecuniario de 10.000 francos, offerecido pela casa Darracq.

Em França ha actualmente 14.000 *chanfers* diz o *Auto Velo*. Mas o mais interessante é que apenas ha 8.300 automoveis. O numero dos conductores é pois maior do que o de vehiculos.

relatorio e as contas da sua gerencia, documentos que encerram a historia succinta dos seus actos na phrase laboriosa e difficil da installação social que lhe foi confiada.

Em 14 de Dezembro de 1899, por convite da redacção de *O Tiro Civil*, reuniram-se nos escriptorios d'aquelle jornal varios representantes de clubs cyclists, e de outras associações de Lisboa que contam no seu gremio elementos velocipedicos, alguns membros da imprensa, commerciantes de velocipedes e diversos cyclists dos mais entusiastas e dedicados.

Teve essa reunião por fim tratar da fundação da União Velocipedica Portuguesa, que de ha muito o referido jornal vinha advogando; e de facto, compenetrados todos os presentes das vantagens que de tal agremiação adviriam á causa do cyclismo em Portugal, foi eleita uma comissão encarregada de proceder á sua installação provisoria.

Dos membros eleitos para comporem essa comissão, alguns, ou por circumstancias particulares da sua vida, ou porque sentissem esmorecer o animo perante as fadigas e difficuldades do commettimento, recusaram, ou abandonaram logo a principio, depois de o terem accedido, o mandato em que haviam sido investidos; porem os restantes, collaborando cada qual com a sua quota parte de trabalho e dedicacão, levaram a cabo a espinhosa tarefa que sobre si haviam tomado, e cujos resultados vos dignareis de apreciar como entenderdes de justiça.

Logo depois de eleita, a comissão deu principio aos seus trabalhos, funcionando nos escriptorios da redacção e administração da revista de sport *O Tiro Civil*, que o seu proprietario o sr. Anselmo de Sousa, offerecera para sede provisoria, que tem sido até á presente data da U. V. P., como igualmente offereceu o apoio incondicional da mencionada revista, e as columnas da mesma para a publicidade de todos os actos e documentos associativos que conviesse divulgar.

Subdividida em secções, a comissão entrou de consagrar-se dedicadamente á causa unionista, já fazendo por todos os meios a propaganda da União, já angariando socios em Lisboa, provincias e até no estrangeiro, já procedendo á cobrança de quotas e fazendo imprimir e distribuir os bilhetes de identidade, já elaborando estatutos e regulamentos, já emfim diligenciando, quanto em suas forças coube e por quantos meios a isso se lhe affiguraram conducentes, para promover os interesses associativos, e desempenhar-se correcta e conscienciosamente da sua ardua e laboriosa tarefa.

A Comissão fixou em 1\$200 réis, pagos de prompto, no acto da inscripção, a quota annual dos socios; e, em conformidade com o disposto no art. 12.^o do projecto de estatutos que vos será apresentado, nomeou para a representarem



O duelo Franco-Italiano

O mestre d'armas italiano VEGA

pelo cylindro vertical. Só a casa Amadeu Bollé emprega cylindros horisontaes. Além d'isso ha ainda os motores, genero Ader e Clement (motocyclettes) de 2 e 4 cylindros em V obliquos.

Resumindo: encontramos motores verticaes de 1, 2, 3, 4 e 8 cylindros; horisontaes de 1, 2 e 4 cylindros ou antes 4 pistons o que vem a dar na mesma; em V, de 2 e 4 cylindros; ou seja uma collecção de 10 tipos de motores.

Passemos agora ao peso. A limitação do peso dos vehiculos de corrida, em 1000 kilos conduziu finalmente e facilmente á fixação do limite pratico do peso dos vehiculos de excursionismo. A *voiturette* muito leve e o motocyclo tornaram-se cada vez mais raros, pois que o publico exige carros que comportem um certo numero de logares. A *voiturette* de 250 kilos, que já teve o seu periodo aureo, cedeu o campo á de 400 e até ás de 750 e 850 kilos.

De forma que se os motores se diversificam, os pesos unificam-se, o que parece indicar a nítida formação d'uma corrente geral de idéas e de um gosto geral.

Aquelles vehiculos, que se tornaram o typo especial para excursionismo, têm em geral 8 a 45 cavallos e 2 a 4 cylindros, e o seu preço varia entre 6 e 12.000 francos.

Examinadas as questões dos motores e dos pesos passemos á *allumage*.

Na exposicão d'este anno apresentam-se tres systemsa distinctos d'*allumage*.

Primeiro o velho e antigo carburador de que eu não pretendo dizer mal, pois que são incontestaveis os serviços que elle prestou á nova locomoção. Tem por si a simplicidade e a robustez, mas infelizmente a *allumage* electrica suplantou o seu uso e mostrou os seus defeitos.

A *allumage* por auto incandescencia é a moda, e a que encontramos em 99 % dos vehiculos expostos.

Este systema divide-se, porém, em duas categorias: Primeiro, a *allumage* electrica propriamente dita com pilhas e accumuladores, bobines e velas; segundo, a *allumage* electro mecanica, que emprega a sua força d'energia a um magneto ou a um dynamo.

Este novo systema d'*allumage* que era antigamente uma excepção é hoje o mais adoptado. E isso provem, de resto, da tendencia geral, muito acentuada no presente *Salon*, e que consiste no alargamento do papel desempenhado pelo motor. Antigamente o motor actuava apenas a bomba, isto é, a circulação da agua e ainda por intermedio do volante. Hoje o eixo do motor comporta uma roda dentada que dirige: a agua, a *allumage* pelo magneto, as valvulas de admissão e de descarga, a lubrificação e até algumas vezes, a essencia. O motor tornou-se a alma geradora.

VELOCIPEDIA



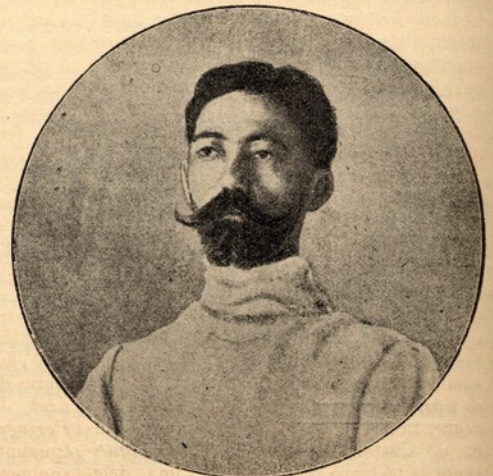
União Velocipedica
Portuguesa

Publicações officiaes

Relatorio da comissão installadora (a)
Senhores:

A Comissão installadora da União Velocipedica Portuguesa, dando por findos os seus trabalhos, cumpre gostosamente o dever de submeter á vossa apreciação o seu

(1) Publicado por determinação do congresso reunido em 6 de fevereiro de 1902.



O duelo Franco-Italiano

O mestre d'armas italiano, PESSINA

fôra da capital, e auxiliarem-n'a nos seus trabalhos, os seguintes delegados:

Em Abrantes, o sr. Theophilo Alberto Guanhilho;

Em Caminha, o sr. José Maria de Sousa Rego; Nas Caldas da Rainha o sr. Angelo Marcellino Garcia;

Em Castello Branco, o sr. Emilio Lopes Puppe; Na Covilhã, o sr. José Maria Campos Mello;

Em Coimbra, o sr. José Caetano de Tavares e Mello da Costa Lobo;

Em Elvas, o sr. Luiz do Couto; Na Figueira da Foz, o sr. Pedro Augusto Ferreira;

Em Lagos, o sr. Antonio Maria Parreira da Cruz;

Em Leiria, o sr. Joaquim Xavier d'Oriol Pena;

Em Madrid, o sr. D. Antonio Viada;

No Pará, o sr. Eduardo Pinto da Cruz;

Em Portalegre, o sr. Adelino do Carmo Brito;

Em Santarem, o sr. Francisco de Sousa Martinho;

Em Setubal, o sr. José Ladislau Barbuda e Costa;

Em Saragoça, o sr. D. Antonio Zapater;

Em Vianna do Castello, o sr. Luiz Trigueiros.

Para emblema social adoptou a Commissão, entre varios modelos e desenhos que lhe foram propostos, um botão bipartido azul e branco, sendo as duas côres intervalladas por uma faixa transversal dourada com as iniciaes U. V. P. a esmalte negro, e na circumferencia do botão uma cercadura lisa, tambem dourada. A razão da preferença dada a este distinctivo, foi ser elle o unico que se destacava por completo de todos os existentes em Portugal, e o que mais se harmonisava com os adoptados pelas Uniãoes Velocipedicas do estrangeiro.

(Continúa).

O anniversario da U. V. P.

Como annunciámos no passado numero realizou-se no dia 14 do mez findo, no grande salão do Atheneu Commercial de Lisboa, a sessão commemorativa do 3.º anniversario da fundação da *União Velocipedica Portuguesa*.

A festa se não esteve demasiadamente concorrida e extraordinariamente animada, nem por isso decorreu n'aquelle frio desconsolo que uma folha diaria de Lisboa assignalou.

A sessão presidiu o sr. Jayme Neves digno e talentoso vice-presidente do conselho permanente da *União*, na ausencia do sr. conde de Caria, que por motivo de força maior não poudo assistir á commemoração.

Serviram de secretarios os nossos amigos e collegas Carlos Callixto e Claudio Rosado.

O sr. dr. Jayme Neves ao abrir a sessão expoz em termos precisos e singelos qual o seu fim, mostrou as vantagens e a missão generosa e larga da *União* e saudou as pessoas que tinham ido assistir á despretenciosa festa.

Seguidamente o sr. Claudio Rosado leu a correspondencia que constava de officios: do *Cyclo Club Caldense*, *Club Velocipedista Eborense* e do delegado em Santa Comba Dão, o sr. José Borges da Gama Junior; telegrammas, dos srs. José da Silva Carvalho, delegado em S. João d'Areias; *Grupo Velocipedico Leiriense* e Amilcar Pinto, delegado em Leiria; commissão administrativa do *Velodromo de Vianna do Castello*; direcção do *Sport Club Vianense*; Luiz Trigueiros, delegado em Vianna do Castello; *Gymnasio Club Figueirense*, e Alvaro Ferreira de Lima, delegado na Figueira da Foz; Annibal d'Almeida Brandão, delegado em Penella; Gomes Leite e Carlos Viegas e Antonio Pe-

na, delegado em Condeixa, felicitando todos a direcção da U. V. pelo 3.º anniversario da prestimosa federação cyclista.

Depois da leitura do expediente o se-



O duelo Franco-Italiano

O mestre d'armas francez gauché KIRCHHOFFER

cretario e nosso collega C. Calixto fez o relatório verbal da vida da *União* no anno que acaba de findar, mostrando o trabalho louvavel, e persistente dos delegados que organisaram por todo o paiz provas de 50 kilometros e corridas em estrada contribuindo assim poderosamente para o desenvolvimento do gosto pelo *sport velocipedico* e do prestigio da *União*; accentuou o exito brilhante do Campeonato de Portugal e a cooperação leal e dedicadissima que para a grandeza d'essa prova prestou o club de caçadores, proprietario do velodromo de Vianna de Castello, o *Sport Club Vianense* e o incansavel e talentoso delegado da *União*, o sr. Luiz Trigueiros.

Em seguida fallaram os srs. Henrique Ferreira, prestimoso e intelligente delegado da *União* em Evora, que expressamente veio a Lisboa, para assistir a esta festa. O distincto *sportsman* em breves, mas conceituosas palavras, repassadas de sinceridade e da lealdade que caracterizam a sua individualidade, saudou a U. V. por cujas prosperidades faz os mais ardentes votos.

O sr. Luiz Cierco, digno director do *Real Club Velocipedista de Portugal*, associou-se igualmente á festa do anniversario da *União*, em seu nome e no do Club que tão distinctamente representa.

O sr. Ezequiel Garcia, em nome do *Velo Club de Lisboa*, de cuja direcção é digno e activo thesoureiro e interinamente presidente, saída, em linguagem calorosa e sincera, a *União Velocipedica* pelo seu 3.º anniversario.

O sr. Januario d'Almeida, illustre presidente da direcção do *Atheneu Commercial* por igual saudou em termos alevantados a nossa federação cyclista que lhe merece toda a sympathia e a que deseja todas as prosperidades.

Todos os oradores foram muito applaudidos, mórmente o sr. Januario d'Almeida que foi, no principio e no fim do seu discurso, acolhido com prolongadas e justas salvas de palmas.

Por ultimo o sr. dr. Jayme Neves reiterou os seus agradecimentos e da *União* a todos os assistentes, aos delegados, clubs e socios que por escripto ou pessoalmente se associaram á festa e ao *Atheneu Commercial* que tão gentil e bizarramente emprestou as suas salas.

A sessão terminou em seguida sendo levantados vivas á U. V. P. e U. C. Internacional.

*

Os seis dias de New-York:

Decorreu este anno fria e desanimada a famosa corrida dos seis dias no velodromo minuscuro de *Malison square garden*, de New-York. A ausencia dos corredores europeus, que por motivos varios, abandonaram a corrida logo ao segundo dia, tirou-lhe todo o interesse e apenas na ultima hora, ou antes no ultimo quartô d'hora — que é realmente o momento *sportivo* da prova — houve animação e calor.

As equipes que se apresentaram á partida foram as seguintes:

1.ª Stinson-Moran. — 2.ª Fenn-Keegan. — 3.ª Bedell freres. — 4.ª Frantz Krebs-Barclay. — 5.ª



O duelo Franco-Italiano

O mestre d'armas francez gauché LUCIAN MÉRIGNAC

Butler-Turville. — 6.^a Leander-Floyd Krebs. — 7.^a Mac Farland-Maya. — 8.^a Paterson-Hedspeath. — 9.^a Newkirk-Jacobson. — 10.^a Bald-Elkes. — 11.^a Gougoltz-Kaaser. — 12.^a Buisson-Bruni. — 13.^a Heller-Doerflinger. — 14.^a Darragon-Petit Breton. — 15.^a Lootens-Barraquim. — 16.^a Galvin-Rott.

Como se vê ha aqui um nome bastante conhecido em Lisboa — o de Raul Buisson, cuja participação nas corridas já havíamos annuciado.

Buisson pouco ou nada fez; o seu co-equipe Bruni foi victima de um desastre logo no primeiro dia e Buisson, por concessão do jury passou a formar equipe com Doerflinger, mas tanto um como outro se revelaram fracos para tamanha prova, e, depois de perderem numerosas voltas, abandonaram a pista, ao cabo de 24 horas de lucta.

Posteriormente, — e no decorrer daprova dos 6 dias — Buisson correu um *match* contra Bald sendo delirantemente applaudido. Bald ganhou o *match* mas com extraordinaria difficuldade.

O resultado da corrida dos 6 dias foi o seguinte:

1.^o Leander — Floyd Krebs que percorreu nas 142 horas, 2:477 milhas e 3 voltas de pista ou sejam 3:985 kilometros 973 metros. Media á hora 28 km. e 70 m. Distancia percorrida em 1901: 2:555 milhas e 4 voltas, ou 4:112 kilometros 439 m.; media por hora: 28 km. 960 m. — 2.^o Jacobson-Newkirk, á 2 comprimentos de machina de Leander-Floyd Krebs. — 3.^o Mac Farland-Otto Maya, volta de pista. — 4.^o Bedell frères. — 5.^o Moran-Stinson. — 6.^o Root-Galvin. — 7.^o Keegan-Paterson. — 8.^o Barclay-Frantz Krebs.

Os premios ganhos por estas *equipes* são, respectivamente: 7:500 francos; 6:000 francos; 5:750, 2:500, 1:750; 1:250 e 750 francos.

Os grandes campeões:

A *Presse* de Paris abriu um plebiscito para saber quaes eram os maiores campeões do mundo nos diversos generos de *sport*.

O resultado quanto aos corredores cyclistas foi o seguinte:

1.^o Jacquelin que obteve 18:003 votos; 2.^o Major Taylor, 15:971 votos; 3.^o Michael, 14:552 votos; 4.^o Ellegaard, 12:393 votos; 5.^o Elkes, 9:515 votos; 6.^o Lesna, 7:254 votos

Em seguida figuram: Kramer, com 6:201 votos; Garin, com 5:592 votos; Bonhours, com 3:798 votos; Contenten, com 3:456; Zimmerman, 3:464; Ton Linton, 2:918; Robl, 2:838; Huret, 2:393; Arend, 1:340.

Os plebescitos sempre dão resultados muito extravagantes. Jacquelin, o maior corredor do mundo em 1902, e Ellegaard, duas vezes successivas, campeão do mundo, classificado em 4.^o lugar!

E' phantastico.

Julio Paramos:

O *Tiro Civil* publica hoje o retrato d'este nosso bom e dedicado amigo cujos primores de caracter são tão grandes como a sua modestia.

Porque bem sabemos que elle vai ficar maguado com esta justa homenagem. Mas tenha paciencia, é de justiça.

Julio Paramos é um cyclista distincto; corredor e excursionista apaixonado consagra á velocidade todo o amor, do verdadeiro *sportsman* como complemento do seu culto pelo cyclismo é um photographo amador, dois mais delicados e de valor como teremos occasião de mostrar n'algumas gravuras feitas sobre clichés seus.

E... tendo apresentado aos nossos leitores, Julio Paramos, cyclista e photographo distincto, cumpriamos o nosso dever.

Corridas da Figueira:

A benemerita direcção do *Gymnasio Club Figueirense*, que não perde ensejo de propagar e animar o gosto pela velocidade, aproveitando os bellos dias de sol que vão correndo e na esperança de que elles continuem, resolveu effectuar, no proximo dia 1 de janeiro, umas corridas de velocidade reservadas para os seus associados e outras de fitas.

Applaudindo de todo o coração a idéa fazemos votos porque o tempo corra propicio.

Eis o programma das corridas:

1.^o corrida de velocidade — premio 5\$000 réis.
2.^o premio — objecto d'arte.

2.^a corrida — fitas.

O jury é assim formada:

Presidente — Alvaro Ferreira de Lima, delegado da U. V. P. commissarios: José Bento Pessoa e Manuel F. Thomaz.

Juiz de partida — Augusto d'Oliveira.

Juiz de chegada — Fernando d'Azevedo.

Chronometrista — Mario B. d'Oliveira.

Delegado junto dos corredores — Eduardo Monsanto.

Director dos serviços medicos — Dr. Garcia Araujo.

O regulamento das corridas de velocidade é o da U. V. P.

A União Cyclista Internacional: Sabem, decerto os nossos leitores que a U. C. I. se formou ha uns 3 annos, por consenso de quasi todas as nações cyclistas e em virtude das opiniões exclusivistas e da acanhada orientação como estava sendo dirigida a *Internacional Cyclist Association*, com sede em Inglaterra

Feito esta seisma a I. C. A. ficou apenas com duas Unões federaes a de Inglaterra (*Nacional Cyclist Union*) e a da Australia; todas as outras passaram a fazer parte da federação que fundaram com o nome de *Union Cycliste Internationale*, dirigida por um comité de 3 membros: 1 presidente, um vice-presidente e um secretario-theoureiro, eleito annualmente em congresso dos delegados das unões federadas e que tem por sede a terra de residencia do seu secretario-theoureiro. Uma verdadeira união internacional.

A I. C. A. apesar do isolamento em que ficou, presistiu durante muito tempo em querer representar e dirigir o *sport cyclista* — ou ella não fosse uma associação ingleza — essa teimosia, porem acarretava grandes inconvenientes para os corredores inglezes visto que nenhuma outra nação reconhecia as licenças das unões filiadas na I. C. A. e por isso tinham que se filiar em outras unões que fizessem parte da U. C. I.

Tres annos durou essa obstinação até que finalmente a I. C. A. vendo a sua impotencia, em face do prestigio e do vigor sempre crescente da U. C. I. e a inutilidade de uma lucta em que não só não levava a melhor, como se cobria de ridiculo, resolveu acabar com todas as hostilidades e dissolver-se, deliberando, por seu turno a Nacional Cyclist Union filiar-se na União Internacional, pedido em que, como era natural, foi logo acompanhada pela União australiana.

As duas filiações devem ser approvadas no proximo congresso da U. C. I. que se deve reunir em Paris, na Paschoa de 1903.

A U. V. P. assim como todas as outras unões filiadas na U. I. receberam já a nota dos dois pedidos para darem o seu parecer.

Foi já inaugurado o velodromo de inverno no Alexandra Palace, de Londres. A pista é minuscula, 14 voltas por milha — 114 metros, pouco mais.

Em compensação a sala onde a pista foi armada comporta 6:000 pessoas.

Estão contractados para tomar parte nas corridas no novo velodromo os principaes *sprinters*. Jacquelin, Ruth, Mayer, Ferrari, Chase, etc., tem ali corrido com grande successo e... bastantes trambolhões. Até agora o campeão da pista minuscula é Ruth.

CAÇA

A Gyngetica na Edade Média

Jadis nul n'osait en province
Porter aux champs son mousqueton,
Tonton, tonton, tontaine, tonton.
On gardait la perdrix du prince;
Les loups devoraient le mouton.
Tonton, tontaine, tonton.
BERANGER — La Chasse

(Continuado do n.º 248)

V

Para perfeito desempenho do proposito expresso no final de nosso ultimo capitulo, cumpre examinar neste a razão porque a Igreja de Roma se achava, na segunda metade do seculo XII, na impossibilidade

de obrigar o alto clero seu subordinado a reduzir-se ao modesto teor de vida que fóra norma geral de proceder de mais humildes, mas para ella não menos gloriosos dias.

Cumprir explicar porque, pelo contrario, ella se contentava em regulamentar, em um de seus mais notaveis parlamentos, um luxo tanto em desharmonia, por parte dos que se não pejavam de o estadear, — e que eram, afinal, os mesmos que ostensivamente se reuniam para o desapprovar! — com a parcimonia dos venerandos antistites que haviam honrado o Christianismo pela humildade de seu proceder, e pelas preclarissimas virtudes que seus degenerados successores tão longe estavam de possuir.

Mister será pois offerecer á consideração do leitor benigno um ainda que muito superficial e muito imperfeito quadro, tal qual o consentem as diminutas proporções destes modestos artigos, do deploravel estado de dissolução e de decadencia a que a Igreja se via reduzida, quando Alexandre III, livre emfim do longo schisma que a sua eleição provocara, celebrou, em 1179, o terceiro concilio de Latrão.

Durante vinte annos, tres anti-papas, Victor, Paschoal e Callixto, patrocinados pelas pretenções, não de todo sem precedentes, de Friderico Barba-Roxa, imperador de Allemanha, a revalidar, como se arrogava o direito, a eleição do Summo Pontifice, haviam, uns após outros, lançado a maior perturbação na marcha dos negocios e disciplina da Igreja em todos os paizes christãos, renovando dissidios anteriores da mesma especie.

Havia já vinte e quatro annos, é verdade, que as cinzas do *sedicio* Arnaldo de Brescia jaziam no fundo do Tibre. Mas o inimigo ardente das devassidões do clero do seu tempo, ainda que perseguido pela vigilancia activa e rude voz de S. Bernardo, e trahido por aquelle mesmo imperador que melhor o teria podido ajudar a extinguir o poder temporal do Papado, deixara adherentes que não cessavam de o aggreddir. Misturando com a politica a religião, os republicanos heresiarchas vieram a ser causa das mais horrosas scenas de sangue, de que a historia tenha tido de ser desolada chronista.

Foi em meio destas e outras muitas mais perturbações e deploraveis desordens, que João de Strume, intitulado Papa Callixto III, abandonado, pelo imperador, se resolveu a fazer, emfim, acto de plena submissão a Alexandre.

Quiz este deixar bem expressa a principal consequencia do seu triumpho; — a supremacia papal, e a sua absoluta independencia do poder temporal. O antigo emulo de Octaviano pretendia assim consagrar o principio que fóra a bussola por onde se norteara todo o pontificado do grande Gregorio VII; principio de que o intransigente Innocencio III devia, alguns annos depois de Alexandre, tirar um temivel collario.

Entre o «todo o poder da Igreja vem de Deus», de Gregorio VII, e o famoso «*Per me reges regnant!*», do irreconciliavel Innocencio III, passára o cartel de desafio do antigo chancellor da Curia, o energico e audaz cardeal Rollando, ao omnipotente imperador de Allemanha, que o con-

vidava a ir justificar a sua eleição perante a assembléa de Pavia:

«A Igreja de Roma julga todas as Igrejas, mas não acceta o juizo de potentado algum!» — Tal fóra a vigorosa resposta do Pontífice aos delegados de Barba-Roxa.

Era esta doutrina que Alexandre queria principalmente vêr consagrada por uma grande assembléa conciliar. Tudo o mais seria secundario.

Regulado, pois, no Concilio o acto eleitoral dos futuros Papas, e assegurada a sua perfeita canonicidade, para que nenhum outro schisma fosse possivel; annullados todos os actos dos tres anti-papas, e suas consequencias, condemnados todos os heresiarchas, desde os Catharos e Patarios até aos Albigenses, que tanto haviam ainda de dar que fazer á Igreja e ao mundo christão, affirmada, emfim, em todas estas decisões a supremacia do Papado, como arbitro unico de todos os negocios espirituaes, independentemente de qualquer intervenção secular, occupou-se o Concilio das questões de disciplina, e dos meios de obviar ás grandes desordens que reinavam no seio da Igreja universal.

Sob o mais justificado dos aspectos ficava, no que se resolvera, implantado o germen da mais falsa e mais terrivel das doutrinas; — a base da futura omnipotencia espiritual do Papado.

Para tornar, porém, accetaveis as protestações de Alexandre, bradando ao mundo christão do alto do seu throno, erguido na velha basilica de Constantino: — «Ninguém julga a Igreja!» — era preciso apparentar, ao menos, alguma vontade de provêr de remedio ás tristes consequencias da profunda desmoralisação dominante na milicia d'essa mesma intransigente Igreja; era preciso, tambem, fazer crêr aos povos, opprimidos pela avareza e pela rapacidade dos altos representantes e delegados do Supremo Pastor, que chegára emfim a hora de se verem alliviados de tão descaravel e impiedoso proceder.

Ora, no seculo que viu todos estes desconsoladores motivos de desalento, e de descrença, havia, mais ou menos contemporaneos do terceiro concilio lateranense, mitrados que, após um viver de escandalosa dissipação, recebiam a tonsura e as ordens sacras justamente para irem refazer a esbanjada fortuna, com assentimento dos imperantes e beneplacito de Roma, nas melhores e mais rendosas dioceses, levando para o seu novo estado todos os habitos de fausto e de grandeza, toda a ignorancia e vicios, e todas as inclinações dominadoras e despoticas que haviam sido a norma unica do seu viver no seculo.

Havia, correlativamente, simples sacerdotes que mal sabiam balbuciar o latim liturgico, absolutamente incapazes de explicar o Evangelho, e que a favor de semelhantes *recommendaes predicados*, ao que parece, obtinham pingues curatos, quando não era o governo de ricas abbas.

Havia deões, arceidiagos, conegos capitulares e outros beneficiados que, sem terem as ordens canonicas, gosavam, no estado de seculares, os rendimentos das respectivas benesses, e havia tambem sacerdotes, membros legitimos, seguindo a disciplina ecclesiastica, dos respectivos capi-

tulos, que toleravam, consentiam e approvavam taes infracções e vilipendios.

Mas como a simonia era então o mais vulgar dos ultrages á pura religião christã, continuaram, contra as prohibições d'este, de passados e futuros concilios, a enthronisação dos mitrados, a nomeação dos abbades e dos capitulares, e a mesma collação dos simples curas de almas a ser objecto de venaes transacções, ou satisfação de serviços em que o colto andava ludibriado.

dos casos. a violencia das paixões politicas do seculo predominava, promettiam-se sinecuras, cargos ou beneficios muito antes de vagarem, o que, allegavam com sinceridade notavel o Papa e os membros do Concilio, *criava desejos de que morressem os titulares...*

No estado monastico não era menor a perversão e o relaxamento das austeridades conventuaes.

Os superiores, interessados em augmen-



Francisco Anselmo Fernandes da Silva

Distincto sportsman no seu cavallo «Segredo»

Não bastavam ao alto clero e ás ricas abbas os rendimentos enormes que a corôa e a piedade dos fieis lhes asseguravam, e que em alguns paizes, como em Portugal, por exemplo, iam ameaçando converter o solo, n'um feudo ecclesiastico sem limites.

O episcopado, pois, impunha tributos sobre tributos ás parochias suas subordinadas ou apossava-se-lhes dos rendimentos, emtanto que os superiores das opulentas abbas praticavam, a respeito de seus rendeiros, as mesmas extorções e violencias a que os nobres sujeitavam os colonos e servos de seus domínios e aldeias.

A troco de serviços, em que, na maioria

tar o peculio dos seus mosteiros, recebiam por dinheiro outros religiosos, divorciados do instituto a que pertenciam, e até simples laicos attrahidos ao claustro por motivos, de ordinario, bem alheios á mansuetude e paz cenobiticas. O concubinato era coisa commum, e os monges, que pela natureza do seu estado, não deviam possuir bens proprios, tinham-nos, de facto, e com seus rendimentos sustentavam a incontinencia.

Faziam-se administradores de granjas, apresentavam-se como advogados nos tribunaes, concorriam á collação de beneficios, allegavam desejos de estudar as artes de curar, para poderem mais á vanta-

de, a titulo de estudantes, eximir-se aos rigores da clausura.

O clero secular imitava-lhes como podia os maus exemplos. Havia presbyteros que ao ministerio da parochia em que eram collados ajuntavam varias sinecuras, e até outros curados; de modo que se lhes tornava impossivel residir na parochia de que eram titulares e exercer dignamente as suas funcções, ao passo que, muitos outros sacerdotes dignos de respeito, por sciencia e virtudes, morriam de fome.

(Continúa).

GOMES DE BRITO.

A sarna nos cães

UMA RECEITA DE GRANDE MESTRE!

Não é intuito de quem escreve estas linhas, fazer uma dissertação sobre esta cruel enfermidade, que tantas vezes ataca os nossos *feis companheiros*.

Não é, nem nunca o poderia ser; porque a fazel-o seria necessario lançar mãos de um expediente, que reprovou em absoluto, mas infelizmente hoje muito usado no nosso meio de prosadores cynegeticos — colligir o que nos compendios e livros da especialidade ha sobre o assumpto a tratar, e . . . záz atiral-o á publicidade, com o nome por baixo; deixando quasi sempre transparecer a falta de assimilações de quem leu . . . mas não percebeu pataviva!

E demais para quê?!

Para dár uma lição de veterinaria, ou para poder, com grande basofia, atirar, qual douto fanfarrão, trez ou quatro pomposos *palavrões* que até a decorar ás vezes custam?

E com franqueza, para que precisa, — o caçador que é prático —, saber que ha sarna sarcotica e folliculosa, que uma provem da *sarcopte* e a outra do *demodere*; que foi Gerlach um dos primeiros a observal-a, mas que a Sanfourche se devem os mais completos estudos e as mais indiscutíveis conclusões?

O que, a meu ver, o caçador precisa: é, não ignorar, que necessita ter muito em attenção a comida, a cama e principalmente a limpeza e hygiene do seu *fiel companheiro*; porque a sarna pôde tambem ser ás vezes ocasionada, pela deficiencia, irregularidade e má qualidade de alimentação, pela cama suja e pouco cuidado e ainda pela ausencia de limpeza no corpo do animal; devendo ter sempre, como principio indestructivel, — o não o deixar privar ou permanecer com outro animal que já esteja atacado da terrivel e contagiosa molestia.

O fim d'estas linhas pois é, o apresentar o *facsimile* de uma das muitas reliquias a que já por vezes me tenho referido — uma receita para o tratamento da sarna nos cães, escripta em 1867 pelo punho do emerito caçador de saudosa memoria José Paulo de Mira — cuja efficacia está garantida e firmada ha trinta e cinco annos; receita que eu devo, como outras muitas, á amabilidade e gentileza de offerta do meu particularissimo amigo e Mestre na *arte* reverendo padre Custodio da Fonseca Mendes Neutel vigário da vára de Ourique, companheiro e velho amigo predileto, do Grande Mestre.

Dezembro de 1902.

THOMAZ COELHO.

Receita p.^a a Yarna dos Cães.

Deitace em humma fregideira chãta, = meia cana da de Areite, = oito ou dez folhas de Loendro, = dois Limões Aredos em rodinhas, e pae = ce tudo aপর 2 vez, depois de proneijarem as folhas do Loendro a seccas, tirace tudo p.^a fora do lume, e deitao = ce fóra as folhas, bem como as rodinhas do limão are do espremidas, estando apim o Areite só e quente, deitace entao = meia quarta de sêra amarilla p.^a de creter, e logo q.^a o areite comee a esfriar, o q.^a se conhece por comee a sêra aquerer quãthar experimentace com adido se o areite está já só miorno, e entao deitace dentro = humma quarta de Larcão em pió, = e humma quarta de flor de enchofra em pió, emeece tudo m.^o bem, p.^a q.^a fique bem misturado, e continue a emeece se brandam. athe esfriar de todo, e quãthar, como man teiga, e apim seguarda. athe sequecer urar dette.

N.^o os ingredientes são = Meia cana da de Areite, 8. ou 10. folhas de Loendro, dois Limões Aredos, Meia quarta de Sêra Amarella, humma quarta de Larcão em pió, humma quarta de flor de enchofra em pió. Tudo fite em bu me brande, o q.^a tem de ser fite;

Coora lh. de
Abril d' 1867.

Jose Paulo de Mira.

Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo

O dia 22 de dezembro ultimo foi consagrado na Associação protectora da caça em tempo defezo, á solução de questões referentes á sua commissão venatoria e cumprimento de preceitos da lei organica da associação

Como noticiámos no ultimo numero da nossa revista, teve lugar pelas 2 1/2 horas da tarde a reunião da commissão venatoria, estando presentes 25 dos seus membros, mais de metade do numero que actualmente a compõem, sendo, por isso, validas todas as suas deliberações.

Presidiu o sr. visconde de Reguengo (Jorge), tendo por secretarios os srs. Silvestre Castanheiro e Jayme Fragoso.

Em breves palavras expôz o sr. visconde o fim da reunião e pela ordem de importancia dos assumptos a resolver, pôz á discussão:

1.^o — Continuação ou desistencia do pleito com os proprietarios da Gandara, em Hespanha.

2.^o — Arrendamento de uma nova propriedade.

O sr. Manuel Fragoso pede para ser illucidado sobre o estado de avanço do pleito. Pelo sr. Joaquim P. Godinho Paiva, foram-lhe prestados esclarecimentos que satisfizeram por completo o sr. Fragoso e a assembléa.

O sr. visconde de Reguengo (pae), manifesta-se em seguida contrario ao proseguimento do pleito, embora veja assistir todo o direito e justiça á associação. Justifica largamente esta sua opinião, dizendo que as condições de refugio offerecidas em tempo pela Gandara, á caça grossa, mudaram muito, e por isso, não merece a penna conserval-a. Estas circunstancias determina o desacordo em que hoje está da opinião que manifestára por occasião da anterior reunião da commissão venatoria.

Sucedeu-lhe no uso da palavra o sr. Visconde do Tojal que reconhece n'aquella exposição a inutilidade no caso mesmo de uma sentença

satisfatória) de maiores despesas, propondo, por isso, o não proseguimento da questão.

Posta á discussão esta proposta discutiram-na os srs. Manoel Fragoso Thomaz Coelho, Simões Borges, viscondes de Reguengo, Gomes Cardoso e Mendes Neutel; ficando em votação nominal approvada por todos os presentes com excepção dos srs. Passarinho de Figueiredo e Mendes Neutel que se absteram de votar e do sr. Silvestre Castanheiro que votou pela continuação do pleito.

Terminada com esta votação a primeira parte dos trabalhos, entrou em discussão a aquisição da nova propriedade, sendo resolvido fazel-a, para o que foi nomeada uma commissão com plenos poderes para contractar, que ficou composta pelo sr. visconde de Reguengo (Jorge), Manoel Fragoso e Joaquim Pedro Godinho Paiva.

O sr. visconde do Tojal pediu ainda a palavra e referindo-se ás solicitações de demissão, feitas por alguns membros da commissão vena-toria, propoz para os mesmos não serem readmittidos caso venham a requerel-o. Obteve votação unanime esta proposta, sendo encerrados os trabalhos ás 5 e meia horas da tarde.

A modesta séde da associação, ás 8 horas da noite regorgitava novamente de associados que ali concorriam á assembléa geral para eleição dos corpos gerentes que hão de funcionar no futuro anno de 1903. E o sr. visconde de Reguengo (Jorge) que de Portalegre viera a Lisboa expressamente para assistir aos trabalhos do dia, meia hora depois assumia a presidencia, fazendo-se secretariar pelos srs. Manoel Fragoso e Manoel Thomaz da Matta Veiga, lendo o primeiro dos secretarios a acta da sessão transacta que sem discussão foi approvada.

Como nenhum associado utilisasse da faculdade que lhe era dada de usar da palavra antes da ordem da noite, passou-se immediatamente á primeira parte da convocação, isto é, eleição dos corpos gerentes. Obdecendo ás praxes seguidas, a direcção que ao findar do anno termina o seu mandato, confeccionara a lista que foi votada por unanimidade e a que se vê presidiu o maior criterio.

Os eleitos são:

Mesa — Presidente, visconde de Reguengo (Jorge); vice-presidente, Manuel Fragoso; 1.º secretario, João Daniel Wagner; 2.º secretario, João Esteves de Carvalho.

Direcção — Effectivos: presidente, visconde de Reguengo (pae); secretario, Rodrigo Peixoto; thesoureiro, João de Barros; vogaes, Carlos Pinto Bastos e Braulio da Cunha Bellem. Supplentes: vice-presidente, visconde do Tojal; vice-secretario, Joaquim d'Avilez; vice-theoureiro, José Luiz da Veiga; vogaes, João Luiz da Veiga e Simão da Veiga.

Conselho fiscal — Visconde de São Thiago de Cayola, José Paula de Barahona e Mira, José Julio d'Oliveira; Pedro Cannas; Filipe Lobo Malta.

Agradecendo as suas nomeações fallaram os srs. viscondes de Reguengos (pae) e (Jorge) que significaram o seu interesse pela causa associativa e prometteram envidar os seus melhores esforços para que a associação attinja o seu desideratum. Se o sr. visconde de Reguengos (pae) conquistou os applausos da assembléa quando ao referir-se á sua opinião individual sobre as cousas da caça, disse que n'esta parte está em desacordo com a direcção que vae substituir, mas que se cingirá ás deliberações da assembléa geral; o sr. visconde (Jorge) na singeleza que imprimiu ás suas palavras, mas em que fez transparecer toda a sinceridade do seu sentir, foi extraordinariamente tocante ao afirmar a sua sympathia pela associação de que ha 3 annos é presidente e expoz as razões d'essa sympathia.

O sr. Thomaz Coelho, explicou a apresentação da lista, com a qual, elle e os collegas da direcção rendem preito ás qualidades de caracter e facultades de trabalho dos eleitos.

O sr. Joaquim Pedro Godinho Paiva a quem a doença e um pouco tambem de commoção, difficultavam fallar, referiu-se muito lisongeiamente aos seus collegas de 7 annos de lides associativas, não escondendo o seu pesar por este affastamento do trabalho activo.

A segunda parte da ordem consistiu na apresentação de uma proposta para ser dirigido, da parte da assembléa geral que muito nos penhorou com a sua annuência unanime, um officio

em que fosse sollicitado ao nosso director, para a nossa revista ser considerada orgão official da prestimosa associação, proposta que é do theor que segue:

Proposta

Senhores: — A vossa direcção considerando que ao *Tiro Civil*, indubitavelmente, o mais importante orgão do *sport* do paiz, deve, não só a vossa associação, mas todos os caçadores, relevantissimos serviços e uma bem orientada propaganda a favor do defeso, bem como o maior interesse manifestado em prol dos seus direitos, ou propo-ros que em nome da assembléa geral seja sollicitada ao director da mesma revista para que ella seja considerada orgão official da associação, significando-lhe por esta forma o nosso reconhecimento e sympathia. Lisboa, 22 de dezembro de 1902.

A sessão foi encerrada ás 11 horas da noite.



Alfredo Onorio Gomes

Uma espingarda de primeira ordem de seu fabrico e para seu uso

TIRO AOS POMBOS

No domingo, 21 do mez findo, realisou-se a segunda sessão de tiro da época.

Sentiu-se muito a falta de El-Rei, que não poudo comparecer, ao contrario do que se julgava.

Disputaram-se 6 poulas, ganhando os srs. Von Roon 2, Oscar Blanck 2, M. de Castro Guimarães 1 e Carlos Luz 1.

No fim da sessão ainda se realisaram 2 poulas de doubles, ganhando o sr. Von Roon 1 e Oscar Blanck 1.

Entre outros atradores tomaram parte os srs. João Bregaro, Rodrigo Peixoto, Jorge Lima, Trindade Baptista, Jorge Bleck, Manoel de Menezes, Jorge de Mendonça, etc.

A VIDA DOS CAMPOS

No Alemtejo

Quem percorrer a nossa provincia do Alemtejo facil lhe é observar, especialmente, na região media d'esta provincia, o apascento de manadas de gado bovino, e algumas bem distinctas. E' igualmente no medio Alemtejo onde se observa o caracteristico da raça predominante, devido sem duvida aos recursos da agricultura.

As nossas gravuras representam uma manada de gado bovino de boa raça alemtejana na occasião da sésta, fugida aos rigores do sol e abrigada ao copado d'um bom e frondoso montado de sobre, n'uma das melhores propriedades de uma distincta e bondosa titular, a ex.^{ma} sr.^a viscondessa de Camaride e arrendada a um activo industrial, e já grande lavrador o sr. José Verissimo de Mira, residente na capital da provincia, proprietario de gran-

de numero de cabeças de gado, especialmente bovino, que para apuramento da raça adquiriu das casas Barahona e Monsaraz alguns bons exemplares, lavradores distinctos e dos mais cuidadosos na escolha de bons productos.

Dista esta propriedade alguns kilometros de Montemor o Novo e é situada na freguezia de S. Matheus.

E' aquelle conchello, talvez, o melhor e mais productivo de toda a provincia onde a par de todas as culturas cerealíferas e ferruginosas, se encontram soberbos montados de sobre e azinho, bons olivaeas, magnificos pomares e esplendidas aguas. Com tantos recursos como é dotado este conchello, pena é que a villa de Montemor-o-Novo, seja tão mal servida pelo caminho de ferro do sul, visto a estação que a serve lhe ficar a uns 9 kilometros, o que origina sem duvida o encarecimento dos productos da região, que tem de sair e utilisarem o referido caminho de ferro.

Exame dos ovos para chocar

Toda a gente sabe a quantidade d'ovos que se perdem quando se põem a chocar por não estarem fecundados; quando a deitadura é grande como acontece com as chocadeiras artificiaes, aquelle prejuizo pode ser importante. Assim torna-se extremamente necessario aos avicultores o procederem a um exame ninucioso dos ovos que destinam á reproducção das castas. Com effecto ao 5.º dia da incubação pôde-se com o auxilio d'um apparelho muito simples chamado *mira-ovos* ou *ovoscopia* apurar qual o numero mais provavel de pintos que se podem obter entre os ovos que se collocaram na chocadeira.

O *ovoscopia* é um pequeno apparelho que permite distinguir á claridade d'uma lampada ou duma vela o embryão do ovo. Para isso basta collocal-o verticalmente, entre o polgar e o indicador deixando a parte mais grossa para cima, examinando-o depois com o auxilio do *ovoscopia*, distingue-se perfeitamente o embryão: ao centro fica um ponto escuro do qual partem em todos os sentidos numerosas ramificações, o que indica que o embryão está vivo. Se, porém, existir o ponto escuro sem ramificações, o embryão está morto. Se não existir ao menos o ponto escuro é porque o ovo não foi fecundado; e como o exame foi feito



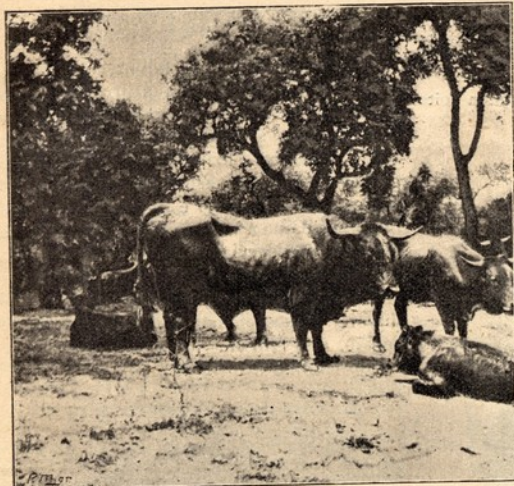
Joaquim Dyonisio

Caçador ao serviço do distincto sportsman sr. Francisco Silva

ao 5.º dia de incubação este pode-se comer ainda sem o menor escrupulo.

A limpeza das arvres

Estamos em pleno inverno; por consequencia



A vida dos campos — No Alemtejo

a limpeza das arvres de fructo impõe-se como uma necessidade inadiavel

Convem cortar os rebentos inuteis, tirar as criptogamicas que se accumulam no trouco e os insectos que se escondem em todas as anfractuosidades e depois destruir tudo isso por meio do fogo.

Terminada a limpeza applica-se a todo o trouco uma porção de leite de cal que, no intuito de o tornar mais adherente, deve ser adicionado, a terra formando assim uma lama composta de 1 kilo de cal e 2 kilos de terra; junte-se-lhe depois agua até que se obtenha um creme que se applicará facilmente com o auxilio d'um pincel

Esta operação não deve ser feita em tempo chuvoso; com tudo é preferivel faze-la quando os troucos estão ainda humidos para que a adherencia da calda seja mais facil.

A doença dos pecegueiros

Ha alguns annos que uma doença grave ataca os pecegueiros tendo destruido grande numero d'essas preciosas arvres. A doença manifesta-se primeiro nas folhas, depois a arvore começa a definhir até que morre.

A origem do mal que se tem manifestado nos pomares de toda a Europa e até da America, foi cuidadosamente estudada em França, averiguando-se que elle é devido a um cogumello o *Exoascus deformans* cujo desenvolvimento é favorecido com o tempo frio e humido. A infecção das folhas dos pecegueiros faz-se pelos sporos do cogumello.

Em França e na America tem applicado com bastante exito a seguinte calda que constitue o melhor remedio para a doença dos pecegueiros:

Sulfato de cobre.....	5 litros
Cal.....	5 »
Agua.....	200 »

Esta calda applica-se antes dos botões abrirem e das flores se desenvolverem.

E com o seu uso, diz uma revista franceza, tem-se na America e em França salvado 95 a 98 % das arvres atacadas do terrivel mal.

MOSAICO

BOAS FESTAS

Dos nossos estimaveis amigos e assignantes Eduardo Costa, F. Street & C.ª, Julio A. Ribeiro, Perdigoão & Silva, conde do Restello e da

Companhia de Seguros *Reserva Mutua*, recebemos lindos calendarios e elegantes agendas; a todos agradecemos as graciosas lembranças permitindo-nos especialisar o calendario do nosso bom amigo Eduardo Costa pelo assumpto patriotico que representa admiravelmente tratado pelo lapis do nosso dedicado amigo Roque Gameiro.

CARTAS DA SUISSA

Muitos dos nossos estimaveis collegas de Lisboa e da provincia referem-se elogiosamente á U. A. C. P. e a nós pela publicação do nosso supplemento ao u.º 247 em que inserimos as duas cartas da Suissa.

A *União*, e nós, temos tido varios pedidos de quantidades de supplementos para distribuições particulares. Por ultimo a Commissão executiva da *União* tem sido muito felicitada, por cartas e postaes, pelo serviço que está prestando á causa da defeza nacional.

Os nossos sinceros agradecimentos.

ITALIANOS E FRANCEZES

A imprensa *sportiva* italiana, tomada d'um natural sentimento patriotico e d'um certo chauvinismo, vinha ha tempo

proclamando a superioridade dos seus mestres d'armas e da sua escola de esgrima, sobre os methodos e os mestres d'armas francezes. Luciano Merignac e Kirchoffer magoados com as suas afirmações que, de resto, os resultados de varias sessões publicas justificavam, lançaram um desafio a todos os mestres d'armas italianos, do que resultou accessa polemica na imprensa e um duplo duello em que tomaram parte Merignac e Kirchoffer e os italianos Pessina e Vega que chegaram a publicar uma carta verdadeiramente insultuosa para os francezes.

D'ahi o duello formal em vez de um assalto cortez, duello que se realisou em Nice com desusado mas comprehensivel vigor, de que resultou ficarem feridos os dois italianos. Merignac, bateuse com Pessina e Kirchoffer com Vega.

O CARNAVAL

Depois de algumas referencias na imprensa, principalmente do nosso excellento collega *Diario de Noticias*, a prestimosa *Associação da Imprensa Portuguesa* tomou a iniciativa de formar uma commissão para tratar do assumpto, o que merece todo o nosso applauso. E' elle o acabar de vez com esse anti-hygienico e anti-moral *divertimento* como tem sido até hoje, transformando-o em verdadeiras e uteis festas, agradaveis e moralisadoras.

A commissão andou muito bem convidando as associações de *sport*, por que, a estas lhe cabe um papel de incontestavel valor, e, cremos que todas de bom grado aceitem essa cooperção.

Os clubs velocipedicos, sobre tudo, muito podem fazer assim como os de gymnastica, nauticos, hypicos e taumachicos organisando lindas e vistosas mascaradas.

Que d'uma vez para sempre desapareçam os pó, os tremoços e quantas porcarias campeiam desenfreiadas por esses tempos, só dignas d'um povo barbaro e ignorante,

Repetimos, por nossa parte o nosso apoio mais fraco e leal.

A LIBERAL

D'esta importante officina typographica, que honra o seu director technico, o sr. Alfredo de Mattos, onde ha 8 annos, se imprime a nossa revista, recebemos umas elegantes *Folhinhas d'algiebeira para 1903*, que representam um lindo brinde, e que todos os annos, esta casa distribue, não só a freguezes, como aos amigos do seu proprietario

Está lindamente impressa como todos os trabalhos d'esta casa e tem uma certa originalidade, pois ainda não vimos, — nem mesmo imitando — em centenares de brindes de igual genero, que por ali se distribuem. Aos nossos amigos e companheiros de trabalho de todos os dias agradecemos penhoradissimos.

BOATOS

Falla-se muito na fusão do Real Club Naval com a Liga Naval Portuguesa e do Real Club Velocipedista com o Velo Club.

— Falla-se tambem n'uma proxima batida ás raposas, organisa da por um grupo de rapazes da nossa primeira sociedade.

GYMNASIO CLUB FIGUEIRENSE

Para commemorar o 3.º anniversario, realisa esta sociedade, grandes festejos, em que os pobres teem tambem o seu quinhão. Felicitamos a prestante sociedade, desejando-lhe o grau de prosperidade a que tem direito, pelo muito que tem realisavel e trabalhado em favor do *sport*, e agradecemos o convite com que nos honrou.

O programma das festas compõe-se de corridas velocipedicas, sarau dramatico, distribuição de premios e bodo a cem pobres. Bem haja a prestante sociedade, que á sua festa dá a sympathica nota da caridade.

PARABENS

O nosso bom amigo e collega Claudio Rosado, foi nomeado chefe de serviço de material e tracção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Felicitamol-o cordealmente pela sua promoção, sentindo apenas que este nosso amigo, pense em abandonar, um tanto o *sport*, onde tanto se sentirá a sua falta.

DISTINÇÃO

Na exposição de automoveis que agora se está realisando em Paris, teem-se distinguido as installações da casa F. I. A. T. de Italia, e Locomobile das quaes são respectivamente representantes em Lisboa, os srs. Leopoldo de Souza de Cachapuz e F. Street & C.ª



A vida dos campos — No Alemtejo

CONSULTORIO DENTARIO Satorio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º